



ISSN 1981 - 3031

## ESTRATÉGIAS DE PROCESSAMENTO DIDÁTICO NOS TEXTOS ESCRITOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maria das Graças Marinho de Almeida (UFAL)

mgmarinho@uol.com.br

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar resultados de uma pesquisa sobre textos didáticos escritos para a educação a distância. Contextualiza a importância da elaboração deste material didático para a modalidade e analisa a presença de algumas estratégias de processamento didático. Apresenta excertos de três textos analisados nos quais essas estratégias se fazem presentes. Constata que a forma como os autores realizaram essas estratégias parece ser a mais adequada e que elas devem se fazer presentes efetivamente, seja na apresentação, seja no corpo do texto. Conclui que as estratégias de processamento didático representam uma forma de organizar o processo de ensino que trazem para esses textos a organização e a lógica necessárias a um texto feito para ensinar e proporcionam um processo de ensino e aprendizagem em que estudante-leitor venha ser parte viva, capaz de contribuir significativamente no avanço de seus conhecimentos, elementos imprescindíveis num processo de educação a distância.

Palavras-chave: educação a distância – textos didáticos para a EaD – estratégias de processamento didático

### 1 Introdução

No momento atual em que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) fomentam um processo de oferta de cursos na modalidade de educação a distância (EaD), grande parte no âmbito da formação de professores, incrementado com o advento da Universidade Aberta do Brasil, consideramos relevante um aprofundamento teórico de questões que são próprias da modalidade. Dentre elas, faz-se indispensável



ISSN 1981 - 3031

uma reflexão acerca da concepção e elaboração dos textos didáticos escritos, que vêm sendo preparados para cursos na modalidade de EaD e neles utilizados, com vistas à ocorrência de uma mediação pedagógica que assegure um processo educacional efetivo, tornando-os meios legítimos de construção de saberes e fazeres do profissional a ser formado.

Discussões acerca dos textos didáticos recobrem-se de uma importância ímpar ao serem reportadas para os textos didáticos escritos em programas de educação a distância, dada a natureza dessa modalidade educacional, já que constituem um meio privilegiado para promover o processo de ensino e aprendizagem, considerando o professor-autor e o estudante-leitor como atores de uma situação comunicativa de cunho pedagógico, que não prescinde de uma situação interacional, caracterizando uma abordagem sociointeracionista.

Do ponto de vista da elaboração desses textos, que elementos devem constituí-los para que possam cumprir o papel que lhes é atribuído? Dentre os vários elementos que são considerados importantes na elaboração desses textos, apresentamos aqui o que denominamos de estratégias de processamento didático. Essas estratégias dizem respeito à organização do texto didático escrito para a educação a distância (TDE-EaD), fazendo com que se aproxime, na medida do possível, de uma disciplina do ensino presencial instituída pela academia, apresentando mecanismos semelhantes àqueles utilizados pelo professor para desenvolver seu trabalho docente, e capazes de possibilitar a ocorrência de mediação pedagógica com o seu aluno. Com a finalidade de constatar a presença de algumas estratégias de processamento didático, analisamos o Módulo 6 do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem da FIOCRUZ (DidFIOC); - o Guia de Estudo de Didática Geral do Curso de Pedagogia na Modalidade de Educação a Distância da UFAL (DidUFAL) e os textos-aulas da Disciplina Didática dos Cursos de Graduação (Licenciatura) em



ISSN 1981 - 3031

Química, Física e Matemática a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DidUFRN).<sup>1</sup>

## 2 Elementos contextualizadores

Em se tratando de um texto didático elaborado para programas de EaD que, em última instância, tenta, na medida do possível, fazer as vezes de uma aula presencial interacional, estão sendo considerados como elementos contextualizadores tudo que venha contribuir para que o estudante “se sinta” nessa aula, nessa disciplina. Os elementos contextualizadores constituem estratégias didáticas que se fazem presentes, geralmente, na Apresentação da disciplina e permitem constatar se o professor-autor tem a preocupação de a) apresentar-se ao estudante-leitor; b) realizar a contextualização da disciplina no curso, estabelecendo relações com outras disciplinas no intuito de situar o texto no caminho que o estudante-leitor vem percorrendo. Essas estratégias didáticas, provavelmente, contribuem para a ocorrência de mediação pedagógica, visto que constituem parte importante da tentativa que o professor-autor deve fazer no intuito de, numa relação interacional e dialógica, promover uma aproximação com o estudante-leitor, visando deixar claros a pertinência, a importância e o lugar da disciplina em estudo no curso por ele frequentado.

Mesmo sabendo que elementos contextualizadores não devam aparecer somente no Texto de Apresentação, vale ressaltar que, nesta parte do texto, eles são obrigatórios e devem ser apresentados de forma explícita e clara, definindo questões espaço-temporais, fundamentais para a compreensão desses textos.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho apresentamos os textos analisados utilizando as siglas DidFIOC, DidUFAL e DidUFRN. Nas referências aparecem os autores dos referidos textos didáticos.



ISSN 1981 - 3031

## 2.1 Auto-apresentação do autor

Sousa (2001), ao analisar TDE-EaD encontrou em textos introdutórios uma singularidade: **a auto-apresentação do autor**, como habitualmente se faz nos contextos de aulas presenciais, informando sobre seu histórico e suas experiências de vida, que guardam relação com a temática que está abordando. A autora cita o exemplo abaixo

Eu, Renato Hilário dos Reis, sou mineiro (uai)... Meu pai e minha mãe – assim como vocês, seus pais, e jovens e adultos não alfabetizados e muitos brasileiros – migraram um dia do campo para a cidade buscando maiores e melhores condições de vida.” (Sousa, 2001, p.59)

Importa ressaltar que nos Textos de Apresentação analisados não foi encontrada, em nenhum momento, na fala inicial dos professores-autores uma auto-apresentação (a exemplo da passagem acima citada), o que constituiria uma boa proposta, ainda mais se os autores possibilitassem ao estudante-leitor a oportunidade de também se dar a conhecer, o que seria plenamente possível, por meios informatizados aos quais os alunos têm acesso ou através dos trabalhos que realizam e que são lidos pelos autores e, em alguns casos, pelos tutores.

## 2.2 Realização da contextualização da disciplina no curso, estabelecendo relações com outras disciplinas

Sabemos que é prática comum na educação presencial, o professor elaborar um programa que será desenvolvido no ano/semestre letivo que se está iniciando, como



ISSN 1981 - 3031

exigência dos departamentos/setores de estudo das IES. Deste programa constam uma ementa, os objetivos, a metodologia, as unidades/conteúdos que serão estudados, como se realizará a avaliação, calendário de atividades, as referências bibliográficas, etc. Por ocasião do primeiro encontro do professor com os estudantes, há um momento de apresentação do programa quando se estabelece uma discussão mais detalhada sobre o programa e especificamente sobre os conteúdos que serão estudados e as relações com outras disciplinas do curso. No sentido de analisar questões referentes aos elementos contextualizadores nos TDE-EaD, serão apresentadas algumas ocorrências no material analisado.

Na Apresentação do DidUFAL aparece de forma muito clara a atenção que as autoras dispensam a esses elementos:

Como parte do fenômeno educativo, e no cerne deste, encontra-se o processo ensino-aprendizagem, cuja organização e desenvolvimento é objeto de estudos da Didática. Neste sentido, a Didática utiliza-se dos fundamentos: histórico-filosóficos, psicopedagógicos, socio-antropológicos e políticos da educação; do estudo do currículo, da estrutura e funcionamento do ensino e de outros conhecimentos específicos, para estudar e organizar o processo ensino-aprendizagem em seus múltiplos aspectos e elementos ((DidUFAL, 2003, p.5).).

Os trechos acima selecionados revelam a preocupação das professoras-autoras com a necessidade de estabelecer uma relação de pertencimento da Didática com o Curso de Pedagogia. Essas autoras ressaltam a importância desse conhecimento na formação de professores, além de trazerem de volta para o texto introdutório a relação da disciplina com outras que o aluno já estudou em períodos anteriores e que deverão servir de base para as discussões que deverão advir.



ISSN 1981 - 3031

Na Apresentação do DidFIOC, a autora propõe o estudo da disciplina relacionando-a com as que serão estudadas no prosseguimento do Curso, não o fazendo, entretanto, em relação ao que foi estudado anteriormente.

Você está começando o estudo de mais um módulo do Núcleo Estrutural – Proposta pedagógica: as bases da ação. A partir de agora e, nos **Módulos 7 e 8**, você vai poder refletir com maior profundidade sobre a escola, seus atores e as práticas que nela se desenvolvem. (DidFIOC, 2003, p.9)

No texto DidUFRN, diferentemente dos demais, os autores realizam a apresentação da disciplina, sua contextualização, sua relação com outras disciplinas do curso, na aula 01 que, no caso, cumpre o papel da Apresentação.

Você está começando o estudo da disciplina Didática. Mas o que é, afinal de contas, “Didática”? São “receitas”, ou um conjunto de técnicas para ensinar? Por que o conhecimento dessa disciplina é importante para a formação de professores? De que forma ela pode contribuir para o ensino das Ciências Naturais e da Matemática? Pretendemos que este curso lhe dê subsídios para responder a essas e outras questões. (DidUFRN, 2005, p.1)

No trecho acima, os professores-autores fazem uma chamada para essas questões deixando para o estudante-leitor o esclarecimento e a promessa, devidamente cumprida, de que na continuidade da Aula 01 elas serão tratadas. Foi constatada a presença de uma discussão sobre a Didática e a gama de saberes que são necessários para constituir sua especificidade.

### **3 Presença de situações problematizadoras**





ISSN 1981 - 3031

O verbo problematizar, segundo Houaiss, significa “dar caráter ou feição de problema a”; “pôr em dúvida”; “questionar”, ou seja,

colocar o sujeito em uma situação de ensino problematizadora, capaz de levá-lo a compreender mentalmente as divergências entre seu saber imediato e o saber mediato trabalhado pelo processo de ensino (Oliveira et alli, 2007, p.151).

A problematização, que não deve facilitar nem dificultar em demasia as situações em estudo, estimula o estudante a buscar novos saberes, explicitando as divergências entre aquilo que já sabia (saber imediato) e o saber da produção científica (saber mediato), apresentado pelo professor, o que gera conflitos de opiniões pelas contradições que podem ocorrer, exigindo que o estudante desenvolva sua capacidade argumentativa. (Oliveira et alli, 2007).

Freire (2006), ao propor uma educação que desafie os estudantes a pensar e não apenas a memorizar o conhecimento, propõe um quefazer problematizador em que

A tarefa do educador é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo como se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado. (Freire, 2006, p.81)

A problematização se dá num contexto de dialogicidade e é, a tal ponto dialética, que só acontece com o comprometimento dos que estão envolvidos no processo, que se dá no campo da comunicação. Esse processo é inseparável do ato cognoscente e se dá em situações concretas, reais, ou em torno dos conteúdos intelectuais. (Freire, 2006)

As características de uma situação problematizadora, apresentadas pelos autores acima, parecem estar sempre voltadas para situações de ensino e aprendizagem, numa situação de presença entre educador e educando ou entre professor e aluno. Numa situação de EaD, especificamente, nos textos escritos para os estudantes de cursos para



ISSN 1981 - 3031

essa modalidade, como é o caso, desta análise, seria possível implementar, *mutatis mutandis*, situações problematizadoras?

No DidFIOC, a professora-autora propõe, no decorrer de todo o texto, questões para reflexão que, em princípio, suscitam o afloramento de situações problematizadoras. Ao elaborar uma discussão sobre as normas de conduta e a estrutura interna da escola, resultantes que são de sua história e da dinâmica das relações dos grupos que dela fazem parte, a professora-autora propõe:

Procure refletir um pouco sobre as escolas em que você já atuou ou mesmo nas que frequentou como aluno. Quais eram as normas para professores e alunos em cada uma delas? O que você pode constatar de diferente e de comum nessas normas? (DidFIOC, p.15)

Nesse mesmo texto há uma discussão acerca da formação de profissionais da enfermagem no contexto das desigualdades existentes na sociedade brasileira. A professora-autora instiga, assim, o estudante-leitor a fazer uma reflexão:

Você, conhecendo como conhece os nossos auxiliares de enfermagem, poderia dizer que o que faltou a eles foi vontade própria de frequentar a escola, de se qualificar? Que condições concretas eles tiveram, historicamente, para isso? Na sua opinião, se a marca social da nossa escola fosse outra, as condições seriam diferentes? (DidFIOC, p.32)

Já no DidUFAL as professoras-autoras, ao fazerem uma discussão sobre a articulação entre a didática, a prática social e a prática educativa, solicitam aos estudantes-leitores que

Apresentem um exemplo prático de um fato em que se perceba a influência da prática social sobre a prática educativa de uma escola, isto é, onde a escola tenha mudado algumas de suas práticas educativas em função da influência





ISSN 1981 - 3031

de valores, concepções e ou pressões da sociedade onde está inserida. (DidUFAL, p. 33)

Ainda no DidUFAL, por ocasião da discussão acerca das tendências pedagógicas e suas repercussões na prática escolar, há a seguinte sugestão:

Depois desse “passeio” pelas correntes filosóficas do mundo ocidental procurem relacionar estas ideias às suas concepções de homem, sociedade e educação. Agora **respondam**: quais delas influenciam sua prática pedagógica? Por quê? **Discutam** em grupos para responder. É mais enriquecedor. (DidUFAL, p.40)

No DidUFRN aparecem situações problematizadoras, como na aula 04, quando os professores-autores fazem uma discussão sobre questões do ensino e da sala de aula. Procurando ressaltar o papel da relação professor-aluno nesse contexto, instiga o estudante-leitor com a seguinte proposição:

Tente lembrar dos seus professores da escola básica. Quais as principais características daqueles que você considera “bons professores”? E quais as características que levariam você a classificar outros como “maus” professores? (DidUFRN, aula 04, p.8)

Na aula 10 do DidUFRN, que trata das tendências em educação matemática, os professores-autores tratam em determinado momento da resolução de problemas. No intuito de problematizar a situação solicita ao estudante-leitor que

Elabore uma situação-problema baseada em aspectos da realidade de sua comunidade e esboce as estratégias possíveis para sua solução (DidUFRN, aula 10, p.11)

A proposição de situações problematizadoras, como as que vimos acima, devem cumprir as mesmas finalidades das que ocorrem em situações presenciais, ou seja, tentam discutir com o estudante-leitor contextos da realidade concreta. Como se



ISSN 1981 - 3031

trata de materiais destinados à formação de professores, as questões se dão sempre em torno de situações relativas à prática pedagógica.

Ao ouvirmos Freire (1998, p. 34) perguntando “Por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”, torna-se pertinente afirmar que os professores-autores dos textos analisados, demonstram comungar das ideias do grande educador pernambucano, para quem educação não é transmissão de conhecimentos, pois não prescinde de reconhecer o saber do aluno e ultrapassá-lo, sempre numa situação dialógica, como nos exemplos apresentados.

Vale ressaltar, finalmente, que no DidFIOC a professora-autora propôs situações problematizadoras em boxes localizados às margens da página, enquanto que no DidUFAL, assim como no DidUFRN, aparecem sempre nos momentos destinados à avaliação.

#### **4 Orientações para a realização de leituras de aprofundamento**

Em se tratando de contextos de EaD, nada mais pertinente do que criar nos estudantes o hábito de consultar outras fontes, outros autores, no sentido de aprofundar questões que estão sendo discutidas no texto didático, ou seja, no texto básico. Há uma tendência de considerar que, ao apresentar a bibliografia no final do texto, essa questão estaria resolvida. Pela experiência vivida em contextos de EaD, posso afirmar que essa forma não tem resolvido o problema, provavelmente um dos mais sérios, quando se trata da aprendizagem nesses contextos.

A necessidade de constatar se os textos analisados apresentavam, para além da bibliografia de referência, uma explícita recomendação orientada para leituras de



ISSN 1981 - 3031

aprofundamento nos remeteu inicialmente a Padrón (1995), que declara ser impossível que um texto possa reunir toda a informação existente acerca de um tema e diz ser inconveniente, por razões de liberdade intelectual e pluralismo acadêmico, considerar um texto escrito para educação a distância como auto-suficiente.

Analisando o DidFIOC foi possível a constatação de que a autora não investiu na indicação e orientação de leitura de textos conceituais pois existe apenas uma sugestão de leitura, à margem da página, onde consta o aviso: “O artigo completo com o título ‘*Nas redes do conceito de gênero*’ está disponível na biblioteca do Curso, no site: <http://www.fiocruz.br>.” (DidFIOC, p.50)<sup>2</sup>. Ainda neste texto aparecem outras sugestões como: “**Se você quiser** (grifo nosso) conhecer o documento na íntegra e tiver acesso à Internet, visite o site: **<http://www.profae.gov.br>**”. (idem, p.47), deixando para o estudante-leitor a decisão de conhecer ou não o citado documento.

As autoras do texto DidUFAL utilizaram como estratégia didática a indicação da leitura de vários textos e tiveram a preocupação de ressaltar que

Para maior aprofundamento dos temas estudados, faz-se necessário consultar os textos e obras indicadas nas notas de rodapé que serviram de subsídios para a elaboração deste guia. A leitura destes textos é essencial para o estudo da temática da disciplina Didática, bem como para a execução de tarefas que serão propostas após o trabalho com cada unidade do programa (grifo das autoras) (DID-UFAL, p. 2003, p.6).

O DidUFAL apresenta, como vimos acima, a recomendação, por parte das autoras, de que os textos sejam lidos, lembrando que os conteúdos ali veiculados serão objeto de tarefas de cunho avaliativo. As professoras-autoras discutem,

<sup>2</sup> Lendo atentamente todo o Módulo 6, encontramos apenas esta indicação de leitura de artigo. As demais indicações dizem respeito à leitura de textos legais ou sugestões de visitas a sites para conhecer educadores como: <http://www.prossiga.br/anisioiteixeira>, <http://www.paulofreire.org> ou para acompanhar movimentos da sociedade como <http://www.campanhaeducacao.org.br/>.



ISSN 1981 - 3031

sistematicamente, ideias de um determinado autor, fazendo citações e indicam a leitura do texto que embasa a discussão. O exemplo abaixo, mesmo sucinto, pode ser um demonstrativo do que pôde ser encontrado diversas vezes no texto:

Libâneo (1994:75) nos descreve que, na Idade Média, as atividades pedagógicas eram desenvolvidas nos mosteiros, igrejas, e conventos, tendo os religiosos como docentes e a nobreza como discente. É nesses mosteiros que têm origem as futuras universidades. (DidUFAL, p. 17)

As autoras dão continuidade à discussão acima, que versa sobre o tema “Desenvolvimento Histórico da Didática”, apoiadas no texto do autor acima referido e, em nota de rodapé, recomendam que, “para maior aprofundamento”, se faz necessária a leitura do texto completo. Essa pode ser uma forma de orientar o estudante para a realização de leituras de aprofundamento.

Os autores do DidUFRN em nenhum momento orientam o estudante-leitor para a leitura de textos de outros autores<sup>3</sup>, muito embora tenham demonstrado a preocupação de dialogar com eles, no percurso de todo o texto. Vale ressaltar, entretanto, que esse texto apresenta uma relação de “Leituras Complementares”, na qual aparecem obras de autores cujas ideias foram objeto de discussão, seguidas de um comentário.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Este livro aborda aspectos teóricos e práticos referentes às situações didáticas e seu contexto histórico e social, de modo a favorecer a compreensão crítica dos leitores quanto ao processo ensino-aprendizagem. Além disso, apresenta elementos essenciais para a elaboração de um plano de ensino em todas as suas dimensões, contribuindo também para a formação técnica do educador.

<sup>3</sup> Foi encontrada apenas uma indicação de leitura assim elaborada: “identifique as concepções didáticas características das propostas e sugestões presentes nos PCN”.



ISSN 1981 - 3031

Os autores do DidUFRN em nenhum momento, no percurso de todo o texto, chamam a atenção do estudante para a existência dessas leituras complementares comentadas, sequer lhes fazem alusão, perdendo uma excelente oportunidade de proporcionar ao estudante um olhar mais abrangente acerca dos conteúdos em estudo.

A presença de orientações para outras leituras se faz indispensável, principalmente em se tratando de estudantes-leitores de cursos de formação inicial, como é o caso dos materiais em análise. É imprescindível, pois, que as recomendações/sugestões venham acompanhadas de orientações que, além de contribuir para o aprofundamento dos assuntos em discussão, podem cumprir a importante função de contribuir para uma melhor qualidade do ato de ler.

Importa ressaltar, mais uma vez, a necessidade de que os autores de TDE-EaD, especificamente para cursos de graduação, invistam na tentativa de desenvolver nos estudantes-leitores um espírito investigativo que, no mínimo, começa pelo interesse em aprofundar seus conhecimentos, desenvolvendo o desejável hábito de consultar diversas fontes, como forma de conhecer o que dizem outros autores.

Para concluir, trazemos um comentário de Dalben (2005) acerca da utilização de questões didáticas no *modulo didático* para a EaD. Diz-nos a autora que

organizar o ensino de maneira bastante planejada pode significar para alguns um didatismo sem necessidade. No entanto, temos observado que muitas propostas pedagógicas interessantes, apresentadas nos últimos tempos, não têm obtido o devido sucesso pela ausência da incorporação de princípios e dimensões de planejamento e articulação concreta com o uso de técnicas de ensino adequadas (DALBEN, 2005, p.12)

Diante da análise realizada, é possível afirmar que estratégias didáticas, como as que foram priorizadas acima, além de outras que, certamente, poderiam se fazer presentes em TDE-EaD, representam uma forma de organizar o processo de ensino;



ISSN 1981 - 3031

longe de preservar um “ranço tecnicista”, trazem para esses textos a organização e a lógica necessárias a um texto feito para ensinar.

## 5 Referências

BOMFIM, M. I. R. M. **Proposta pedagógica**: as bases da ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

COSTA, C. M; BARROS, A. M. A; CAVALCANTE, M. A. S. **Didática Geral**. Maceió: EDUFAL, 2003.

DALBEN, A. I. F. **O módulo didático**: uma tecnologia para a ead. In: Anais do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: UFPE, 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Disponível em: biblioteca. uol. com.br.

MARTINS, A. F. P; Mendes, I. A. **Didática**. Natal: EDUFRN, 2006.

OLIVEIRA, E. M; ALMEIDA, J. L. V; ARNONI, M. E. B. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

PADRÓN, J. **Conceptos para el análisis del texto instruccional impreso**. Caracas: 2005. Disponível em <[http://www.uned.es/catedraunescoead/publicued/pbc03/pbcII\\_03.htm](http://www.uned.es/catedraunescoead/publicued/pbc03/pbcII_03.htm)>. Acesso em 12/08/2007.

SOUSA, R. M. **Gênero textual mediacional**: um texto interativo e envolvente na perspectiva de um contexto específico. Dissertação (Universidade de Brasília) 2001.